

**O OLHAR DE UMA ACADEMICA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DOS PAIS EM
UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO INFANTIL**

BORGES, Ananda Rosa (autor/es)
BARBOZA, Michele (co-orientador)
GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi (orientador);
nandah_rborges@hotmail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: enfermagem, pediatria, família

1 INTRODUÇÃO

Na internação pediátrica a família cumpre um papel de apoio indispensável ao cuidado, sendo que ela também necessita receber uma atenção da equipe de saúde que atua neste setor (SILVA; SANTOS; CINTRA, 2009). Diferente de um paciente adulto, uma criança ao permanecer internada precisa da companhia dos pais (ou responsáveis) 24 horas por dia e estes acabam tornando-se pacientes também. Além da preocupação com o filho que está doente e com o seu diagnóstico, os pais também tem preocupações com o contexto de fora do ambiente hospitalar, como cuidado de outros filhos, a manutenção financeira da família, já que em diversas situações é necessário que, pelo menos um dos pais, deixe suas atividades profissionais de lado para acompanhar o filho doente (NÓBREGA *et al.*, 2012). Todavia, os profissionais de saúde, que atuam em unidades pediátricas, muitas vezes, não fornecem aos pais o apoio e cuidado necessários para o enfrentamento da situação, tratando-os apenas como acompanhantes que estão ali para auxiliar no cuidado da criança, sem considerar suas necessidades, medos e angústias.

O objetivo deste trabalho foi analisar o suporte e o tratamento proporcionado aos pais de crianças internadas em uma unidade pediátrica de um hospital escola de médio porte do sul do Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Silva, Santos e Cintra (2009) a criança responde melhor ao tratamento, além de interagir melhor com a equipe, quando está na presença de seu acompanhante. Dessa forma, os profissionais de saúde tem o dever de acolhê-los, já que como são eles que permanecem com a criança, suas condições físicas e emocionais precisam estar em bom estado, pois, além de contribuírem nos cuidados realizados à criança, influenciam no reestabelecimento do estado de saúde da mesma.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Trata-se do relato de uma observação realizada por uma acadêmica de enfermagem, em uma unidade pediátrica de um hospital escola de médio porte do sul do Brasil, durante a realização das atividades de um projeto de extensão, no qual ocorrem atividades semanais com crianças hospitalizadas e seus acompanhantes.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

As observações foram feitas por meio de atividades com o brinquedo terapêutico que eram realizadas com as crianças, nas quais os pais participavam e relatavam suas angústias dentro do ambiente hospitalar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos relatos e de situações vivenciadas no ambiente hospitalar em questão, percebeu-se que não existe um suporte adequado para os acompanhantes das crianças. As acomodações são feitas em poltronas nas quais estes tem de passar suas noites, ou seja, além de já estarem vivenciando uma situação conturbada com a patologia que acomete seu filho, ainda tem de permanecer nesse contexto de uma forma desconfortável.

A equipe de enfermagem, a qual pode-se observar, não propicia um espaço de escuta para tratar as angústias dos pais, que são ignoradas como se fossem irrelevantes e em alguns casos até com certo descaso influenciando no estresse vivenciado pelos pais dentro desse ambiente. Uma situação que ilustra o exposto acima, foi a observação do acontecimento no qual uma mãe ao vivenciar problemas com outra mãe e compartilhar com uma técnica de enfermagem, teve suas angústias encaradas como irrelevantes, não recebendo nenhum suporte para solucionar o problema, angustiando-a ainda mais. A diferença na forma do cuidado prestado pela enfermagem deveria estar na abordagem centrada na criança e na família, visto que se levasse em consideração não só o estado de saúde do paciente, mas também os problemas, interesses, potencialidades e expectativas de toda a família, poderia se favorecer uma interação mais efetiva com ambos (RISSO; BRAGA, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato, observa-se que como fazem parte do contexto da internação da criança, os pais deveriam ser considerados mais humanizadamente, tendo direito a um tratamento voltado a escuta de seus problemas visando amenizá-los. Acredita-se que proporcionando acomodações mais confortáveis, bem como um suporte psicológico seria possível amenizar os efeitos negativos da hospitalização dos filhos, por outro lado, poderia se pensar em formas de não deixar os pais tão sobrecarregados e estressados, como oferecendo atividades de lazer.

REFERÊNCIAS

- NOBREGA, VM; REICHERT, APS; SILVA, KL; COUTINHO, SED; COLLET, N. Imposições e conflitos no cotidiano das famílias de crianças com doença crônica. Escola Anna Nery. v. 16, n. 4, p. 781-788, 2012.
- RISSO, ACMCR; BRAGA, EM. **A comunicação da suspensão de cirurgias pediátricas:** sentimentos dos familiares envolvidos no processo. Revista da Escola de Enfermagem USP. São Paulo, v. 44, n. 2, p 360-367, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/17.pdf>> Acesso em: 25 jul. 2014.
- SILVA, GAPL; SANTOS, JM; CINTRA, SMP. **A assistência prestada ao acompanhante de crianças hospitalizadas em uma unidade de internação infantil:** a opinião do acompanhante, contribuindo para a assistência de enfermagem. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/113.html>> Acesso em: 25 jul. 2014.